
Cartografias do sombrio: performances, relações e afetos no evento Dança das Sombras em Fortaleza (CE)

Dark cartographies: performances, relations and affects in the event Dança das Sombras in Fortaleza (CE)

Sandra Stephanie Holanda Ponte Ribeiro

Pesquisadora do Laboratório das Artes e das Juventudes (LAJUS/UFC).

E-mail:

stephanie.hpr@gmail.com

Resumo

No presente artigo, trago a descrição de algumas expressões estéticas, como tipos de indumentárias e de danças, que compõem as performances de jovens afinados com o universo gótico. O intuito é levantar uma discussão sobre como essas performances podem ser produzidas e alteradas a partir de relações que se constituem durante os encontros entre esses sujeitos na cidade de Fortaleza. No trabalho, descrevo as vestimentas, os acessórios e os gestos ritualizados observados durante a pesquisa, procurando pensar essas expressões estéticas a partir de falas do interlocutor *Dunkle Seele* e de teóricos de estudos sobre juventudes e da antropologia da performance. Depois, apresento um relato de campo do evento *Dança das Sombras*, no qual busco traçar algumas relações que se constituem durante os shows e as diferentes performances acionadas naquela noite. Desse modo, objetivou-se realizar uma descrição das performances góticas, entendidas aqui como experiências que expressam estética e ritualmente uma afinidade com aquele universo. Mas, além disso, buscou-se demonstrar também que, apesar de estarem embasadas em referenciais artísticos e culturais do gótico, essas performances não são fixas. Pelo contrário, elas se transformam a partir de fluxos, afetos e conexões que se constituem durante os eventos musicais.

Palavras-chave: Performances. Relações. Afetos. Antropologia Urbana.

Abstract

In the present article, I bring the description of some aesthetic expressions, as types of costumes and dances, that make up the performances of young people who has an affinity with the Gothic universe. The aim is to raise a discussion about how these performances can be produced and changed from

relations that are constituted during the meetings between these subjects in the city of Fortaleza. In the paper, I describe the costumes, accessories and ritualized gestures observed during the research, trying to think these aesthetic expressions from the speech of the interlocutor Dunkle Seele and from youth studies theorists and anthropology of performance. Then, I present a field report of the event Dança das Sombras, in which I seek to trace some relations that are constituted during the shows and the different performances triggered that night. Thus, the objective was to describe the gothic performances, understood here as experiences that express aesthetically and ritually an affinity with that universe. But in addition, it was also sought to demonstrate that, although they are based on artistic and cultural references of the Gothic, these performances are not fixed. On the contrary, they are transformed from flows, affects and connections that are constituted during musical events.

Keywords: Performances. Relations. Affects. Urban Anthropology.

Introdução

No presente artigo, trago a descrição de algumas expressões estéticas, como tipos de indumentárias e de danças, que compõem as performances de jovens afinados¹ com o universo gótico. O intuito é levantar uma discussão sobre como essas performances podem ser produzidas e alteradas a partir de relações que se constituem durante os encontros entre esses sujeitos. Para isso, tomo como base parte do trabalho de campo e algumas reflexões teóricas realizadas no contexto da minha pesquisa de dissertação², na qual acompanhei o interlocutor *Dunkle Seele*³ em diversos eventos musicais na cidade de Fortaleza (CE). Naquele trabalho, priorizei o uso de técnicas de investigação como a observação de campo, conversas informais e entrevistas gravadas.

¹ Comumente referenciados como góticos, muitos desses sujeitos rejeitam essa denominação. De modo que opto pelo emprego da expressão “afinados com o gótico”, inspirada no trabalho de Medeiros (2008), para elucidar uma relação de “afinidade” que esses jovens mantêm com esse mundo artístico.

² Falo da dissertação escrita por mim intitulada *Cartografias do Sombrio: Arte, subjetividades e performances no universo gótico de Fortaleza*, concluída em 2016 no curso de mestrado em Sociologia da Universidade Federal do Ceará sob a orientação da Profª. Dra. Glória Maria dos Santos Diógenes. Esta pesquisa foi realizada com o auxílio financeiro concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) Cf. RIBEIRO, 2016.

³ *Dunkle Seele* é um jovem de 20 anos que trabalha como secretário pessoal e mora no bairro Henrique Jorge. Em entrevista gravada, ele contou que desde a época de escola tem uma afinidade pela arte gótica e atualmente participa de diversos eventos musicais, como público ou como DJ, e também escreve poemas e artigos inspirados no universo gótico.

Os jovens que têm uma afinidade com o mundo artístico⁴ gótico são aqueles que podem ser reconhecidos, em termos de estética, através do uso predominante de vestimentas pretas – em geral, roupas inspiradas nos visuais de bandas do estilo *rock gótico* e nos personagens de filmes clássicos de horror e da literatura gótica. Eles costumam frequentar locais como boates, bares, casas de shows, cinemas no centro da cidade e cemitérios.

Já a música gótica é resultado da mistura de diversos estilos musicais e artísticos, cujo principal expoente é o *gothic rock* que se popularizou na Inglaterra no final da década de 1970 com as bandas *Bauhaus*, *The Cure*, *Joy Division* e *Siouxsie and the Banshees*, entre outras. Em geral, as músicas são dançantes, caracterizadas por um experimentalismo centrado no som do instrumento contrabaixo, pelo uso frequente de baterias eletrônicas, teclados e vocais guturais de tom lamentador. As letras apresentam temas românticos, sombrios, macabros, pessimistas, que fazem referência à vida noturna e à morte (RIBEIRO, 2012).

Porém, ao observar as trajetórias de jovens afinados com esse mundo artístico na cidade de Fortaleza, percebe-se que as experiências construídas em torno desse universo ultrapassam discursos e definições do que se institui ou não como gótico. Os jovens fortalezenses vivenciam o gótico sob o signo da abertura, produzindo uma multiplicidade de relações, fluxos e conexões com outros mundos possíveis. Conforme o interlocutor *Dunkle Seele*, a afinidade pelo gótico não impede o interesse por outros estilos musicais e estéticos. Em suas palavras,

Eu posso muito bem chegar e ouvir uma música *pop* e continuar sendo gótico, porque isso não vai influenciar no que eu sou e nem no que eu tenho como referência de música ou de outra coisa, porque o gótico ele não prende, não é uma rotulação é apenas algo que eu estou aderindo para ter o gótico, minha cultura, meus costumes, porque realmente as pessoas têm gostos diferentes e é isso. (...) Eu posso me vestir do jeito que eu quiser, eu posso vestir branco, posso gostar de branco, e posso continuar sendo gótico. Então é como eu disse, o gótico ele tem as suas definições, seus conceitos, porém ele não se prende só a isso (informação verbal).

Durante a pesquisa de dissertação, acompanhei diversos eventos musicais para além daqueles cuja temática está diretamente relacionada ao mundo artístico gótico e que revelavam essa face fluída das experiências que constituem esse universo. A noção de *experiência* é utilizada aqui no sentido de que a etnografia é, sobretudo, uma etnografia da experiência. Isto é, trata-se do registro de experiências vividas pelo pesquisador e por seus interlocutores durante a pesquisa de campo. Glória Diógenes (2008) afirma que

⁴ O mundo artístico é um conceito elaborado por Becker (2010) que define um conjunto de atividades desempenhadas por uma rede de cooperação de sujeitos com o objetivo de constituir um determinado trabalho de arte, tomando como base um repertório de conhecimentos e de artefatos já estabelecido anteriormente por práticas rotineiras e comumente compartilhado por todos. Utilizo esse conceito na pesquisa para referenciar o universo gótico compreendendo-o a partir das práticas, fluxos e conexões que culminam das experiências de jovens com a arte gótica.

A experiência, quando é vivida sob o signo da abertura, faz do pesquisador alguém que atua no centro da trama dos acontecimentos. Alguém que, ao ousar lançar-se em cartografias estrangeiras na condição de viajante, torna-se um instigante contador de histórias de outros mundos. Para compreender a experiência dos nossos "informantes" [...] é necessário que estejamos atentos às nossas próprias experiências (Ibid., p. 23).

Para Diógenes (2008), a experiência é condição de compreensão do outro e, assim, de confecção da pesquisa. As experiências são, portanto, o lugar privilegiado de investigação das interações juvenis. Através delas, é possível observar as relações que atravessam os encontros em que esses sujeitos estão envolvidos. Desse modo, procurou-se realizar uma descrição das performances góticas, entendidas aqui como experiências que expressam estética e ritualmente uma afinidade com aquele universo. Mas, além disso, buscou-se demonstrar também que, apesar de estarem embasadas em referenciais artísticos e culturais do gótico, essas performances não são fixas. Pelo contrário, elas se transformam a partir de fluxos, afetos e conexões que se constituem durante os eventos musicais.

A seguir, descrevo as vestimentas, os acessórios e os gestos ritualizados observados durante a pesquisa, procurando pensar essas expressões estéticas a partir de falas do interlocutor *Dunkle Seele* e de teóricos de estudos sobre juventudes e da antropologia da performance. Depois, apresento um relato de campo do evento *Dança das Sombras*, no qual busco traçar algumas relações que se constituem durante os shows e as diferentes performances acionadas naquela noite.

Roupas, adereços, danças e gestos: Sobre as diversas expressões estéticas que compõem as performances góticas

Os jovens afinados com o gótico podem ser reconhecidos pela utilização de diversos tipos de vestimentas, contudo, predominantemente na cor preta. A seguir, descreverei os estilos de roupas que observei com maior frequência durante a pesquisa: a) roupas inspiradas na moda vitoriana⁵ como espartilhos⁶, coletes, saias e vestidos longos com rendas, fitas, golas altas e mangas bufantes; capas e sobretudos; além de acessórios como luvas de tecido ou renda e colares. Faz parte desta estética, o uso de cabelos longos; b) roupas inspiradas nas bandas de *pós-punk* e *rock gótico* como calças, saias e jaquetas de couro; meias-calças arrastão e roupas

⁵ Refere-se à moda utilizada na Era Vitoriana (no Reino Unido, século XIX), na qual era comum o uso de vestimentas pretas devido ao rigoroso ritual de luto ocasionado pela baixa expectativa de vida da época.

⁶ Espartilho (ou *corset*) é uma peça do vestuário feminino que contém barbatanas metálicas e amarração nas costas com a função de reduzir a cintura e manter o tronco ereto. Ela foi bastante utilizada na Era Vitoriana (século XIX) e depois se tornou um acessório fetichista. Os corseletes são peças semelhantes cujas barbatanas são feitas de plástico ou silicone, já os corpetes apresentam as amarrações nas costas, mas não têm barbatanas (ESPARTILHO, 2016). Essas peças de roupa aparecem com frequência na indumentária gótica e são utilizadas por homens e mulheres.

intencionalmente rasgadas; botas de cano longo e coturnos. Geralmente usam acessórios de couro e metal, como *spikes*, coleiras, colares, etc. Os cabelos podem ser curtos, desgrenhados e às vezes raspados com corte estilo moicano (cabelos raspados somente nas laterais da cabeça); c) roupas que de modo geral se referem ao universo do *rock*, mas não são tão elaboradas quanto as anteriores, como vestimentas pretas, camisetas com estampas de bandas, calças e shorts jeans, tênis, etc.

A maquiagem para homens e mulheres é utilizada nos três estilos descritos acima, ainda que de forma mais intensa pelos dois primeiros, e caracteriza-se pela preferência pela pele pálida com olhos, bocas e sobrancelhas fortemente marcados com tons escuros. Ela remete, sobretudo, à estética extravagante das bandas de *rock gótico* e dos filmes de horror na qual esses jovens se inspiram. Segundo Machado Pais (2006, p. 16),

Ora, o gosto pela metamorfose e pela ostentação é [...] uma característica das culturas juvenis quando, na ênfase visual, ritualizam o disfarce e as expressões transfiguradoras e excessivas [como acontece com piercings, tatuagens, amuletos, adereços, insígnias, cortes exóticos de cabelo, etc.].

Dunkle Seele revela, em entrevista concedida para a pesquisa, que desde que começou a escolher as próprias roupas tinha preferências por roupas de tons escuros e fortes, como preto, roxo, azul e vermelho. Para ele, suas referências artísticas e sua personalidade, o influenciaram a gostar e se sentir bem com esse tipo de roupa. O interlocutor afirma que a “estética”⁷ é importante porque externaliza algo pessoal daquele sujeito para as outras pessoas por meio do seu modo de se vestir. É uma forma de se destacar e ser diferente. Em suas palavras, “eu começava a desenhar minhas roupas. Eu não queria ser como as outras pessoas, eu queria ser diferente. Eu quero ter o meu próprio estilo, minha própria estética, não quero me prender a nenhum tipo de moda” (informação verbal).

Por isso é preciso “se dedicar à estética”, ou seja, procurar por referências em filmes, livros e bandas para “mostrar algo através do estilo”. As roupas e os adereços funcionam para expressar a afinidade pelo mundo artístico gótico e se diferenciar daqueles que se vestem somente conforme a moda *mainstream*. De acordo com Machado Pais (2006, p. 16), “a excentricidade no vestir, presente em muitos estilos juvenis, corresponde também a um questionamento da validade de limites convencionais”.

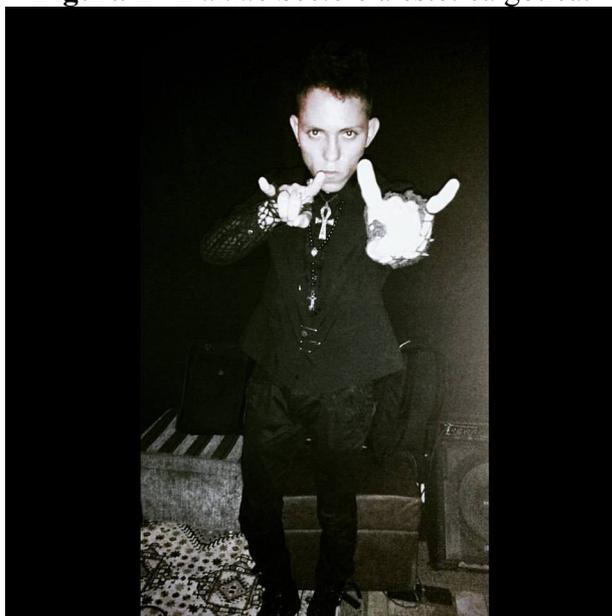
Figura 1 - *Dunkle Seele* e seus amigos com vestimentas características do gótico

⁷ Estética, visual ou estilo são nomes utilizados pelos jovens afinados com o gótico para referenciar os tipos de roupas e de maquiagem que utilizam, isto é, aquilo que compõe suas aparências e os distinguem. Enquanto a palavra “moda” está associada a vestir as roupas tradicionais ofertadas pelo mercado *mainstream*, o “estilo”, ao contrário, é original, autêntico e remete à prática do *do it yourself* (faça você mesmo).



Fonte: Acervo do interlocutor (2016)

Figura 2 - *Dunkle Seele* e a estética gótica.



Fonte: Acervo do interlocutor (2016)

Além das roupas, outro modo de expressar uma afinidade pelo gótico é pela prática de determinados gestos ritualizados como as danças e os movimentos executados durante os shows musicais. No trabalho de monografia, revelei que

Em frente ao palco, as pessoas [jovens afinados com o gótico] dançam de um lado para o outro, quase sem mover os pés, trazendo o pesar e o ritmo marcado da música em seus passos. [...] balançam seus quadris com os braços levantados. Sobretudos voam no ar em meio à dança frenética quase hipnótica de passos carregados e repetitivos. Sempre mexendo suas cabeças de um lado ao outro, levantando os braços e cantando os refrãos das músicas. Mesmo próximas, elas parecem dançar sozinhas concentradas no som e em

seus próprios movimentos, já outras se contentam em apenas observar o show de longe (RIBEIRO, 2012, p. 48).

A “estética” produzida através de roupas, acessórios e maquiagem e os gestos ritualizados executados durante os eventos musicais constituem formas de performances góticas, o que significa que elas são experiências que expressam uma afinidade por esse mundo artístico.

Victor Turner (1987, p. 81) ressalta a importância dos estudos sobre a *performance* para a antropologia, classificando-a como o objeto básico de toda a vida social. De acordo com o autor, as performances se efetivam como expressões de experiências que são *formativas* e *transformativas*, isto é, sequências distinguíveis das experiências cotidianas e que irrompem o comportamento rotinizado e repetitivo. Essas experiências promovem um choque capaz de associar passado e presente, possibilitando, assim, a construção de significados por parte dos atores sociais (TURNER, 2005, p. 179). Turner tem interesse em fenômenos da sociedade ocidental como o teatro, a dança e a música, ele dá ênfase a situações e momentos considerados marginais, extracotidianos, que suspendem a ordem social (DAWSEY, 2006).

Diferente de Victor Turner, que se interessa pelos momentos de suspensão dos papéis, ou seja, pelo metateatro da vida social, Erving Goffman é um observador do teatro da vida cotidiana (DAWSEY, 2005, p. 166). Goffman (1992, p. 29) se refere ao termo *performance* para definir toda atividade de um sujeito que se passa num determinado período caracterizado por sua presença contínua diante de um ou mais observadores exercendo sobre estes alguma influência. Nesse caso, a interação social cotidiana é a ação por excelência, na qual ocorre a construção mútua de imagens a partir de informações transmitidas pelos atores sociais. Conforme o autor, a *fachada* é descrita como “equipamento expressivo de tipo padronizado” intencional ou inconscientemente empregado pelo sujeito durante a *performance* com o fim de definir a situação para aqueles que a observam, sendo assim responsável pela formação de imagens (GOFFMAN, 1992, p. 30).

A associação das concepções desses dois autores⁸ interessa, visto que no mundo artístico gótico, podem ser encontrados ora momentos “especiais” ou “extraordinários” como os eventos musicais, que celebram as experiências coletivas em torno da música e dos gestos ritualizados executados nos shows, e ora momentos cotidianos, como as conversas e os encontros casuais – os quais acontecem frequentemente através das redes sociais na Internet – que contribuem para a continuação das vivências desses jovens. Ambas as atividades têm grande importância para a constituição das interações nesse meio.

⁸ Contudo, é importante atentar para as diferenças entre as abordagens dos dois autores. Para Turner (1987), a performance está associada a arte – eficácia e entretenimento. Já Goffman (1992) a encara sob uma perspectiva teatral. Enquanto o primeiro toma todo o comportamento já como performance, o segundo percebe a performance por meio do comportamento.

Richard Schechner (2012) defende a ideia de que as *performances* – sejam elas performances artísticas ou da vida diária – consistem na ritualização de sons e de gestos. O autor comenta que, mesmo quando pensamos estar sendo espontâneos ou originais, a maior parte do que fazemos e falamos já foi feita e dita antes. Para ele, as performances artísticas moldam e marcam suas apresentações, sublinhando o fato de que o comportamento artístico não acontece pela primeira vez, mas, ao contrário, é feito por pessoas treinadas que levam tempo para se preparar e ensaiar. Porém, tanto o comportamento altamente estilizado – como o das performances artísticas – quanto o comportamento da vida cotidiana – como a manutenção dos papéis sociais – podem ser caracterizados como performance.

Schechner (2003) afirma que essas performances consistem em comportamentos duplamente exercidos, codificados e transmissíveis, o que o autor denomina de *comportamentos restaurados* ou *comportamentos duplamente vivenciados*. De acordo com ele, o comportamento restaurado são ações físicas, verbais ou virtuais, que não acontecem pela primeira vez, que são preparadas ou ensaiadas, mesmo que a pessoa não esteja ciente que ela desenvolve uma porção desse comportamento. Contudo, mesmo sendo feitas de porções de comportamento restaurado, cada performance é diferente. Isso ocorre porque, conforme o autor, determinadas porções do comportamento podem ser recombinadas em um número infinito de variações e nenhum evento consegue copiar exatamente outro evento. O comportamento não pode ser copiado com exatidão, como também a ocasião específica e o contexto fazem com que cada performance seja única.

Segundo Schechner (2003), tratar qualquer objeto, trabalho ou produto enquanto performance, consiste em investigar o que faz o objeto, como interage e se relaciona com outros objetos e seres. Para ele, performances existem apenas enquanto ações, interações e relações. Assim, elas marcam identidades, dobram o tempo, remodelam e adornam o corpo, e contam estórias.

Ao pensar o objeto deste trabalho sob essa perspectiva, pode-se afirmar que as roupas e os acessórios que constituem a estética dos jovens afinados com o gótico, os gestos ritualizados executados durante os shows, bem como as interações sociais da vida cotidiana desses sujeitos representam porções de comportamentos restaurados. Estes são recombinados em inúmeras variações, de forma a transformar seus corpos – por meio dos adornos e dos movimentos desempenhados – e assim expressar uma afinidade por esse mundo artístico. Esse pensamento reafirma a ideia inicial de *Dunkle Seele* de que a função das vestimentas é, sobretudo, exteriorizar algo de si para os outros.

Ainda sobre essa questão, o autor Bittencourt (2015), ao investigar as performances dos jovens nos shows de *hardcore*⁹, sugere que ao invés de se preocupar com a leitura do conteúdo das expressividades (a interpretação dos sentidos), deve-se questionar as bases que o sustentam. Em suas palavras, “(...) o que me surpreende não são os gestos que se inscrevem na performance *hardcore* (...), mas a maneira como a música *hardcore* mobiliza afetos provocando movimentos de fuga e captura nas subjetividades dos jovens” (BITTENCOURT, 2015, p. 178). No tópico seguinte, busco – agenciada por este autor – analisar como também a música gótica é capaz de mobilizar afetos que atravessam as práticas de jovens afinados com o gótico nos momentos de shows musicais e alteram suas performances.

Relações, fluxos e performances: pensando a produção subjetiva no evento *Dança das Sombras*

Corpos dançam solitários,
Na batida sintetizada e envolvente.
Em movimentos quase involuntários,
Adentrando na madrugada contingente.

A atmosfera é obscura,
O sinistro compõe a estética do lugar!
O som e o ambiente levam à loucura
Quem não consegue parar.

Luzes iluminam a fumaça,
Entre vozes e gritos distorcidos,
A sonoridade agitada se entrelaça,
Em diferentes ecos e sentidos.

A palidez nos rostos é notória,
A escuridão caracteriza o local,
Causando uma sensação ilusória
De profundidade irreal

(Dança das Sombras de *Dunkle Seele*)

A *Dança das Sombras* é um evento com temática voltada para o universo gótico na cidade de Fortaleza. A festa já teve 29 edições desde sua estreia em 2005 que ocorrem geralmente nas sextas-feiras ou aos sábados à noite em casas de shows localizadas no bairro Praia de Iracema¹⁰. O evento conta com shows musicais de DJs e bandas locais, nacionais e, em sua última edição,

⁹ Estilo musical relacionado ao *punk rock*. Cf. BITTENCOURT, 2015.

¹⁰ As casas de shows nas quais ocorre a maioria dos eventos observados na pesquisa se situam no circuito formado pelo bairro *Praia de Iracema* que fica próximo ao centro da cidade e a praia de mesmo nome, onde se localiza a avenida beira-mar. Em 1999, uma área do bairro foi restaurada e transformada no *Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura* que conta com museus, anfiteatros, praças e cinemas. É uma área turística da cidade com várias boates, bares, restaurantes, hotéis a beira-mar e centros de lazer. Esses espaços estão localizados ao redor do *Centro Cultural Dragão do Mar* ou próximos ao *Estoril de Fortaleza* na Rua das Tabajaras.

teve pela primeira vez a apresentação de uma banda internacional. No dia 12 de setembro de 2015, realizou-se a *Dança das Sombras XXIX* em edição especial comemorando os dez anos do evento. A festa ocorreu na casa de shows *Berlinda Club* e teve início às 22 horas com a apresentação de DJs e das bandas *Black Knight Frequency* (CE), *Blue Butterfly* (DF), *Tonchirurgie* (Alemanha) e *Plastique Noir* (CE).

A casa de shows *Berlinda Club* é composta por uma entrada lateral que dá acesso a um pequeno espaço, onde se encontra a bilheteria. Após a entrada, se chega a um amplo salão com chão e paredes na cor preta e um bar do lado esquerdo. No final do salão, há uma escada para um segundo pavimento que dá acesso a um longo camarote com mesas e cadeiras do lado esquerdo e a um espaço onde os músicos se apresentavam do lado direito. No mais, havia dois banheiros, um masculino e um feminino, e um corredor que dava para uma área aberta, na qual era permitido fumar, ambos instalados no primeiro piso.

Quando chegamos ao local do evento – eu, *Dunkle* e alguns amigos – era aproximadamente meia-noite e o primeiro show já havia começado. Tratava-se da banda *Black Night Frequency* (CE) do ex-guitarrista da *Plastique Noir*, Márcio Benevides, que estreava naquele evento. A banda produz um som híbrido a partir do *rock gótico* e da *música eletrônica*. Quando entramos no salão principal, percebi que já havia algumas pessoas espalhadas em frente ao palco. Atentas ao show, elas bebiam, conversavam e dançavam movendo-se de um lado para o outro timidamente.

Posicionamo-nos no final do salão para assistir ao show da banda *Black Night Frequency*. Logo, encontrei um amigo da faculdade que estava com alguns *punks* que também gostavam de música gótica e encontrei também algumas amigas que frequentavam comigo a *Dança das Sombras* desde 2006. Nós nos juntamos no final do salão próximo a entrada do local e ficamos observando a movimentação da festa. *Dunkle* fotografava todo o evento em seu celular. Ao final do show, rapidamente se iniciou a discotecagem com músicas de estilos relacionados ao mundo artístico gótico e a *música eletrônica*.

Aos poucos as pessoas foram chegando ao evento e se dirigindo ao salão principal. Elas formavam pequenos grupos e dançavam entre si. Algumas pessoas realizavam passos característicos de um estilo de dança que ficou conhecido em eventos góticos associados à *música eletrônica*. Trata-se de uma dança “maquínica” executada rapidamente com movimentos estendendo e dobrando braços e pernas, às vezes com lâmpadas presas as mãos, de modo que se assemelhe a uma dança de *ciborgues*¹¹. Mais agressiva que as performances realizadas em shows

¹¹ Ciborgue é um organismo cibernético, isto é, híbrido com partes orgânicas e tecnológicas. Os estilos musicais eletrônicos associados ao gótico têm uma temática futurista, de modo que a dança performatizada pelos jovens afinados com esses estilos remete a este imaginário produzindo passos que sugerem corpos robotizados, tecnológicos.

de estilos como o *rock gótico*, a “dança industrial” com seus passos fortes e largos requer a conquista de espaço no jogo das performances ali presentes.

Em determinado momento, dois grupos distintos que dançavam naquele espaço começaram a dançar juntos. Isso aconteceu depois que uma jovem de um dos grupos pediu para ser fotografada com a jovem do outro grupo, provavelmente devido a sua indumentária muito bem elaborada. Enquanto a primeira tinha cabelos loiros e curtos, vestia regata e saia preta, a segunda usava um espartilho vermelho com correntes douradas, uma peruca de cabelos escuros longos e franja, meia-calça listradas, saia, botas de cano longo e um sobretudo, todos na cor preta. Depois desse momento, as duas passaram a dançar juntas e os grupos se uniram. A jovem de cabelos loiros dançava energeticamente fazendo movimentos aleatórios, enquanto a outra dançava conforme a performance “industrial” como foi descrito anteriormente.

O primeiro grupo exibia indumentárias mais características com o mundo artístico gótico, enquanto o outro usava roupas consideradas mais comuns ao universo do rock em geral, como tênis, camisetas e vestidos pretos, sem muitos acessórios. A união desses dois grupos no momento da dança demonstram como as conexões dentro do ambiente da festa podem acontecer de forma espontânea sem preocupações com as amarras identitárias que supostamente guariam os agenciamentos durante a *Dança das Sombras*. Percebe-se também que apesar de ser um evento voltado para a temática gótica, há uma diversidade de jovens presentes, assim como de performances que são acionadas no mesmo.

Na festa, era possível observar diversos estilos de vestimentas, desde jovens com roupas menos elaboradas como calças jeans, tênis e camisetas, aos visuais mais complexos. Havia homens e mulheres ornamentados com espartilhos, coletes, jaquetas, sobretudos, vestidos, burcas, saias, calças de couro, geralmente na cor preta ou combinando preto com outras cores como vermelho ou branco. Eles usavam maquiagem preta nos olhos e na boca e acessórios como correntes, *spikes*, colares com crucifixos e *ankhs*, perucas, etc. Algumas mulheres usavam também vestidos longos de estilo vitoriano. Acerca dos cortes e cores de cabelo, também eram dos mais variados, desde cabelos raspados nas laterais ao estilo moicano, espetados, longos, curtos, alguns tingidos de loiro, vermelho ou rosa. Os calçados mais comuns entre aqueles mais caracterizados com o gótico eram coturnos e botas pretas de cano longo, mas também havia sandálias de salto alto e tênis.

Durante o evento, conheci um jovem caracterizado com o universo *punk*¹². Ele tinha um moicano loiro, usava calças jeans, jaqueta com rebites e uma mochila nas costas com *mazas* (tipo

¹² O *punk rock* é um estilo musical que começou a ser produzido no final dos anos 1960 nos Estados- Unidos, tendo seu auge na mídia fonográfica da Inglaterra no ano de 1977, caracterizado pela abordagem agressiva e de referência política (KIPPER, 2008).

de objeto utilizado no malabarismo) penduradas nela. Ele me falou que esperava um show mais voltado para o *pós-punk* que é um estilo musical que ele curte e se surpreendeu com as bandas do evento – principalmente a banda alemã *Tonchirurgie* – cujos estilos se inspiravam também na música eletrônica, estes realizados através do uso de programadores e sintetizadores. Eu expliquei que o gótico tem uma conexão com a música eletrônica, mas que a última banda a se apresentar, *Plastique Noir*, seria mais voltada para o estilo *pós-punk/rock gótico*.

Enquanto os DJs finalizam sua apresentação, os músicos da *Blue Butterfly* começaram a arrumar os equipamentos de som no palco. Seus instrumentos consistiam em um teclado, um *notebook* e dois microfones. Sem falar nada, eles iniciaram o show. No palco, havia dois músicos: um cantava, enquanto o outro tocava teclado e acionava as programações no computador, além de fazer a segunda voz em algumas músicas. Ambos usavam jeans, camisetas pretas e tinham cabelos curtos. O músico com o teclado exibia uma listra preta grossa e retangular que iniciava na testa e ia até o maxilar em seu rosto. A música consistia ora em batidas mais dançantes, ora mais cruas, com vocal grave e, às vezes, gritado. Eles cantavam e dançavam durante o show por vezes levantando os braços com os punhos fechados.

No início da apresentação, o espaço no primeiro andar, de onde as pessoas assistiam ao show, parecia vago, mas muitos observavam curiosos. Contudo, uma ou duas músicas depois, o público avançou para frente do palco e começou a dançar com entusiasmo. Apesar de estar bastante escuro, dava para ver o movimento dos corpos dançando de um lado para o outro com passos ágeis no ritmo das batidas que repercutiam altas em todo o espaço do clube. Já próximo do final do show, os músicos passaram a cantar algumas músicas em português e em uma delas o segundo vocalista gritava veemente a palavra “revolução”. Conforme o show chegava ao fim, o público se acalmava, provavelmente para recuperar o fôlego para as próximas atrações.

Após a apresentação da banda *Blue Butterfly*, houve um momento em homenagem ao aniversário do poeta brasileiro ultrarromântico Álvares de Azevedo que acontecera naquele dia 12 de setembro. No ato, todos ficaram em silêncio enquanto *Dunkle*, meu interlocutor, recitava um poema do autor. Fiquei muito surpresa ao ver que, em meio a toda excitação da festa, das danças e da música alta, as pessoas conseguiram se acalmar e prestar atenção em silêncio às palavras de *Dunkle* que, com um livro na mão, recitava no microfone. O final do poema foi seguido de fortes aplausos vindos da plateia, os quais *Dunkle* agradeceu. Ele confessou estar muito ansioso e passou quase todo o evento com o livro na mão. Foi a primeira vez que eu presenciei a leitura de obras literárias em um evento musical, apesar de muitas bandas se inspirarem nessas obras para produzir suas músicas.

Após a leitura, os DJs começam a tocar um repertório com músicas do estilo *rock metal*. Até aquele momento, os DJs se dedicaram a discotecar estilos musicais associados ao gótico e à *música eletrônica*. Alguns amigos que estavam ao meu lado estranharam o tipo de música, porém – como já havia discutido no trabalho monográfico (RIBEIRO, 2012) – nos eventos observados na cidade de Fortaleza, há uma conexão entre o mundo artístico gótico e o *rock metal*, já que muitos desses jovens também apreciam esse estilo musical.

Por volta das duas horas e meia da manhã, começou o show da banda alemã *Tonchirurgie*. Suas músicas eram mais leves e dançantes que as da banda *Blue Butterfly*. O vocalista tinha cabelo raspado no estilo moicano com uma tatuagem em uma das laterais da cabeça, usava maquiagem preta nos olhos, um batom preto borrado na boca e uma espécie de burca preta fechada por botões do pescoço aos pés. A outra integrante era uma mulher que tocava teclado. Ela vestia um short de couro, meia-calça arrastão, uma blusa preta de renda, colar de renda no pescoço e botas pretas.

Ao se iniciar o show, começaram a reproduzir imagens no telão preso a grade no palco do andar de cima, de modo que a cada música uma seleção diferente de imagens ia aparecendo. Primeiro, apareceu o nome da banda e logo depois uma variedade de cenas como pessoas dançando, imagens da lua e do céu à noite, etc. Em algumas músicas, uma mulher de cabelos lisos vermelhos – que acredito ser a outra integrante da banda – aparecia no telão cantando, enquanto sua voz era reproduzida pelas caixas de som. Também me chamou a atenção uma música com título *Black Angels*, porque na medida em que era tocada, apareciam fotografias de diversos jovens caracterizados com o universo gótico na tela.

Os músicos da *Tonchirurgie* foram muito carismáticos e durante todo o show se comunicaram com o público agradecendo e falando o nome da cidade (Fortaleza). O vocalista também erguia a bandeira do Brasil. Além disso, eles também cediam o microfone para que as pessoas em frente ao palco e no camarote pudessem cantar algumas músicas. No começo da apresentação, as pessoas assistiam ao show apenas dançando de um lado para o outro timidamente, mas depois passaram a dançar de forma mais intensa e até cantando os refrãos das músicas.

Após o show da banda *Tonchirurgie*, houve um intervalo para que a última atração, a banda *Plastique Noir*, pudesse organizar seus instrumentos no palco e testar o som. Naquele momento, observei que várias pessoas que passaram boa parte do evento ao redor das mesas no camarote, na parte de cima se deslocavam para o salão em frente ao palco. Logo, o salão ficou lotado com um número de expectadores muito maior do que nas apresentações anteriores. O show começou com a execução da música *Imaginary Walls* por volta das três horas e meia da manhã. Abaixo do palco estava uma plateia grande e agitada atenta aos movimentos da banda. Os músicos da *Plastique Noir* vestiam jeans e camisetas pretas, com penteados arrepiados. Durante o show, o vocalista era

o que mais se movimentava no palco. Ele pulava, jogava a cabeça pra frente e pra trás, interagía com o público.

Dunkle, que havia passado a maior parte do evento no camarote comigo, pediu para que eu segurasse suas coisas para se juntar aos outros jovens em frente ao palco. Pude vê-lo depois dançando e pulando energeticamente com alguns amigos. Os *punks* que estavam no evento também desceram e se posicionaram ao fundo do salão. Eles dançavam e assistiam ao show, porém de forma mais tímida do que aqueles que estavam mais próximos do palco. Eu me mantive no andar de cima para poder ter uma visão mais ampla do show e da reação das pessoas no andar abaixo. Apesar do ambiente muito escuro, podia-se perceber nitidamente a movimentação intensa dos corpos.

Nas primeiras músicas, os jovens na plateia pareciam muito animados, dançando, balançando as cabeças, aplaudindo a banda, cantando as letras das músicas e pedindo pela execução de outras. Eles dançavam de forma ágil, mas sem se mover do local onde estavam. Contudo, quando a banda tocou músicas mais rápidas e agressivas, a agitação dos corpos chegou ao seu ápice. Os jovens passaram a mover-se cada vez mais energeticamente.

Nas performances observadas anteriormente entre os jovens afinados com o gótico, os corpos se movem de modo repetitivo de um lado para o outro ocupando quase sempre o mesmo espaço e, com algumas exceções, esse havia sido o padrão de comportamento durante o evento *Dança das Sombras* até então. Entretanto, a partir daquele momento, eles começaram a pular, empurrar e se esbarrar uns nos outros avançando em direção ao palco. Por meio da excitação promovida pelo show da banda *Plastique Noir*¹³, por se tratar de uma banda já conhecida e estimada pelo público, os jovens rompem com os códigos de comportamento e dissolvem as fronteiras pré-estabelecidas de corpos que somente dançavam "isolados". A agitação no show primava pela mistura, pelo híbrido, pelo encontro de corpos. Conforme Bittencourt (2015),

No momento da dança, as diferenças são completamente apagadas: morre-se o gênero, morrem-se as idades e o que passa a existir são apenas corpos em ebulição sendo agenciados pelos afetos que estão dispersos naquele ambiente (BITTENCOURT, 2015, p. 189).

Através dos afetos mobilizados pela música, os jovens são impulsionados a transgredir a normatividade dos shows góticos, mesmo em um evento no qual se supõe haver uma maior homogeneidade entre os sujeitos pelo compartilhamento de códigos culturais, ou seja, uma

¹³ Atuando desde 2005, a *Plastique Noir* teve papel decisivo na divulgação do universo gótico em Fortaleza. Ao longo dos anos, sua ampla repercussão no cenário musical alternativo local e nacional fez com que a banda adquirisse uma grande quantidade de fãs.

propensão maior à captura por uma "identidade gótica". O problema da adesão a uma identidade não é o compartilhamento de códigos, como a predileção por roupas pretas e a afinidade com a arte gótica, mas o fechamento das experimentações juvenis neles, "reduzindo a multiplicidade a uma unidade" (BITTENCOURT, 2015, p. 245).

De acordo com Espinosa (1992), um corpo se define pela sua capacidade de afetar e de ser afetado¹⁴, assim, um encontro positivo entre corpos aumenta suas potências de agir e de pensar. Nesse sentido, proponho pensar a música produzida pela banda como também um corpo definido pelos afetos que provoca. Assim, as alterações nas performances dos jovens – performance aqui entendida como gestos ritualizados que compreendem o corpo e suas expressividades – acontecem porque, em um encontro catártico como o show musical, corpos e afetos – incluindo o híbrido música-corpo – promovem fluxos de intensidade que escapam ao plano de organização territorial e desestabilizam as representações acionadas anteriormente (ROLNIK, 1989). A música aciona a vibratibilidade¹⁵ adormecida nos corpos juvenis, ampliando a disposição desses corpos em se deixar atravessar por uma multiplicidade de afetos. Conforme Canevacci (2005, p. 54), "Extrema é a música que transita. A música que altera. (...) Os novos movimentos *techno* da música constroem um corpo que se altera e é atravessado por sons".

Na medida em que isso ocorre durante a *Dança das Sombras* e em outros eventos, pode-se perceber uma diversidade de relações que se formam a partir da abertura a novos afetos: como, por exemplo, os dois grupos com performances distintas que passam a dançar juntos; os jovens afinados com o *punk rock* e a associação com o mundo artístico gótico; e, por fim, a música que reúne esses corpos em uma performance singular no contexto do show. Ao mesmo tempo, os fechamentos de corpos também acontecem quando os corpos de alguns jovens afinados com o *punk* se "blindam"¹⁶ contra as experimentações engendradas pela música eletrônica. Cada corpo se difere pela sua capacidade de abertura ou não aos afetos disponíveis em cada meio.

Na obra de Deleuze e Guatarri (1977), pode-se refletir acerca desses movimentos de corpos juvenis através da noção de agenciamentos, na qual "de um lado ele é agenciamento maquínico de corpos, de ações e de paixões, mistura de corpos reagindo uns sobre os outros; de outro, agenciamento coletivo de enunciação, de atos e de enunciados, transformações incorpóreas

¹⁴ O afeto pode ser interpretado como o estado transitório que o corpo afetado assume no encontro com o corpo afetante, o que pode resultar no aumento ou na diminuição da potência de agir e de pensar daquele corpo, conforme a natureza do encontro (ESPINOSA, 1992).

¹⁵ Segundo Rolnik (1989, p. 12), "corpo vibrátil" se refere à capacidade de nossos órgãos dos sentidos de "apreender a alteridade em sua condição de campo de forças vivas que nos afetam e se fazem presentes em nosso corpo na forma de sensações". Desse modo, a vibratibilidade está relacionada à capacidade de dar passagem a esses afetos.

¹⁶ "Uma superexistência se projeta através de um corpo de ferro, de um corpo blindado, não poroso, plano sem imanência. (...) A armadura articulada à fala, à gestualidade e ao movimento revela um código de existência. Revela o corpo-armadura" (DIÓGENES, 2003, p. 205).

atribuindo-se aos corpos" (Ibid., p. 112). Para esses autores, o agenciamento tem ao mesmo tempo um lado "reterritorializado", que o estabiliza e reduz a experimentação do desejo, e pontas de "desterritorialização", que o impelem. É por meio da combinação desses dois processos que os sujeitos transformam suas subjetividades, criando e modificando pontes de sentido.

Iniciei esta seção com um poema de *Dunkle Seele*, inspirado nos encontros de corpos e afetos no êxtase dos shows musicais produzidos naquela noite. O olhar sensível do interlocutor capta com maestria os movimentos de corpos que "dançam isolados", mas que depois cedem à "loucura" impulsionada pela música e pelo ambiente da festa. Esta se caracteriza, sobretudo, pela multiplicidade de relações que concebe no campo das experimentações juvenis.

Considerações Finais

Ao longo deste artigo, foi visto que diferentes expressões estéticas como vestimentas, acessórios, danças e gestos ritualizados executados durante os shows fazem parte do que denominei de performances góticas. Para Schechner (2003), as performances existem apenas enquanto relações e interações que marcam as identidades, remodelam e adornam o corpo e contam histórias. Recombinadas em inúmeras variações, elas constituem experiências que expressam a afinidade dos sujeitos observados na pesquisa com o universo gótico.

Em seguida, foi discutido também como a produção subjetiva nos encontros entre esses jovens é capaz de transformar essas performances. A partir da observação do evento *Dança das Sombras*, busquei demonstrar que através dos afetos (ESPINOSA, 1992), mobilizados pela "música-corpo", os jovens são impulsionados a romper com os códigos de comportamento, alterando suas performances e promovendo fluxos de intensidade. A música aciona a vibratibilidade (ROLNIK, 1989) em seus corpos ampliando a disposição para se deixar atravessar pelos afetos a partir de novas relações que se formam durante os shows.

Com base nessas considerações, pode-se sugerir que as experiências dos jovens afinados com o mundo artístico gótico em Fortaleza podem ser compreendidas por meio dos fluxos descontínuos que as compõem. Suas vivências se distinguem pela diversidade de relações que se formam durante suas travessias pela cidade, o que resulta na multiplicidade de performances e na abertura aos afetos que transformam as subjetividades desses sujeitos através desses encontros.

Ao acompanhar suas experimentações, cheguei à conclusão de que estas se diferenciam, sobretudo, pelo seu potencial de mutação. Isto é, ao invés de buscar apreender seu funcionamento, as representações e sentidos que engendra, eu descobri, ao contrário, que elas não são passíveis de serem delimitadas. Os jovens constroem suas experiências através de fluxos, de hibridez, de

movimentos desordenados, de travessias espontâneas. Nos encontros, suas "identidades" se reconfiguram na medida em que seus corpos são atravessados por novos afetos. Nessa perspectiva, Canevacci (2005, p. 34) propõe um novo sentido para a noção de identidade:

Uma identidade móvel, fluída, que incorporou os muitos fragmentos que – no espaço temporário de suas relações possíveis com o seu eu ou com o outro – se "veste" ou se "traveste" de acordo com as circunstâncias. Lá onde o olhar adulto só vê uniformidade, para os olhares intermináveis do jovem dilatam-se diferenças vitais, pequenas minúcias apaixonantes, identidades micrológicas.

Ao longo deste artigo, tentou-se demonstrar que, apesar de manter uma forte afinidade com o gótico, esses sujeitos, ao se permitirem relacionar com outros mundos, impossibilitam, ainda que parcialmente, a captura de seus afetos por uma "identidade gótica". Mesmo as performances desses jovens, que expressam, através do corpo, essa afinidade pelo gótico, não impedem a formação de movimentos de fuga e de desterritorialização. Pelo contrário, são as performances atravessadas, alteradas, metamorfoseadas que possibilitam a transgressão dos códigos de comportamentos e impedem o fechamento em um ideal identitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Howard S. **Mundos da Arte**. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

BITTENCOURT, João Batista de Menezes. **Nas encruzilhadas da rebeldia: uma etnocartografia dos *straightedges* em São Paulo**. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, 2011.

_____. **Sóbrios, firmes e convictos: uma etnocartografia dos *straightedges* em São Paulo**. São Paulo: Annablume, 2015.

CANEVACCI, Máximo. **Culturas Extremas: Mutações juvenis nos corpos da metrópole**. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.

DAWSEY, J. C. **Turner, Benjamin e Antropologia da Performance: O lugar olhado (e ouvido) das coisas**. Revista Cadernos de Campo 7(2). São Paulo: USP, 2006.

_____. **Victor Turner e a antropologia da experiência**. Revista Cadernos de Campo 13(14). São Paulo: USP, 2005.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Kafka**. Por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

DIÓGENES, G. M. S. **Cartografias Da Cultura e da Violência: gangues, galeras e o movimento hip hop**. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

_____. **Itinerários de corpus juvenis: o jogo, o baile e o tatame.** 1. ed. São Paulo: Anna Blume, 2003.

ESPINOSA, Bento de. **A Ética.** Lisboa: Relógio d'Água Editores, 1992.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** Petropolis: Vozes, 1992.

KIPPER, Henrique A. **A happy house in a black planet: Introdução à subcultura gótica.** São Paulo: ed. do autor, 2008. Versão digital. Disponível em: <<http://www.gothicstation.com.br>> Acesso em: maio de 2015.

MEDEIROS, Abda S. **Cosmologias do Rock em Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará, 2008.

PAIS, José Machado. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In. ALMEIDA, M; EUGÊNIO, F (Orgs). **Culturas jovens: novos mapas de afetos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

RIBEIRO, S. S. H. P. **Góticos na noite de Fortaleza: cenários, atores e hibridismos culturais.** Monografia (Graduação em Ciências Sociais), Universidade Federal do Ceará, 2012.

_____. **Cartografias do sombrio: arte, subjetividades e performances no universo gótico de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará, 2016.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo.** São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

SCHECHNER, Richard. O que é performance. In: **O Percevejo**, N. 12, p. 25-50. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2003.

_____. Ritual (do *Introduction to performance stories*). In: LIGIÉRO, Zeca. **Performance e antropologia de Richard Schechner.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

TURNER, Victor. **Dewey, Dilthey e o Drama: um ensaio de Antropologia da Experiências.** Revista Caderno de Campos 13(14). São Paulo: USP, 2005.

_____. **Ritual: estrutura e antiestrutura.** Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. **The Anthropology of performance.** New York: PAJ Publications, 1987.

INTERNET

ESPARTILHO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Espartilho&oldid=47065467>>. Acesso em junho de 2016.

MODA VITORIANA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Moda_vitoriana&oldid=38815851>. Acesso em maio de 2016.